



A INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA E O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

João Guilherme de Andrade Sant'Anna

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF- E-mail – andrade.joao@ufff.br

 <https://orcid.org/0009-0002-9850-5260>

GD5 – Desenvolvimento da pesquisa na formação de professores e formadores de professores de e que ensinam Matemática: contribuições e impactos

Resumo: Este estudo analisa as contribuições da insubordinação criativa para o fortalecimento da autonomia docente na formação de professores. Caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada nos princípios de Bogdan e Biklen (1994), que mapeou a produção acadêmica nas bases BDTD e CAPES. A análise ancora-se na metáfora da “gaiola profissional” (D’Ambrosio, 2013), compreendendo a insubordinação criativa como uma subversão responsável orientada pela ética e justiça social. O corpus final, composto por 7 trabalhos, revela que a insubordinação criativa atua como prática pedagógica e política, fortalecendo a agência docente e permitindo a ressignificação de diretrizes burocráticas em prol de uma aprendizagem significativa. Conclui-se que o desenvolvimento da pesquisa na formação docente é essencial para capacitar o professor a “sair da gaiola”, consolidando-o como sujeito transformador e produtor de conhecimentos.

Palavras-chave: Insubordinação Criativa; Autonomia Docente; Formação de Professores; Revisão Bibliográfica; Educação Matemática.

1 Considerações iniciais

“os pássaros vivendo em uma gaiola alimentam-se do que encontram na gaiola, voam só no espaço da gaiola [...] e só veem e sentem o que as grades permitem. [...] No mundo acadêmico, os especialistas são como pensadores engaiolados em paradigmas e metodologias rígidas, que não permitem ver além do que é considerado academicamente correto” (D’Ambrosio, 2013, p.4).

No campo educacional contemporâneo, marcado por políticas de padronização curricular, controle avaliativo e racionalidades técnico-burocráticas, a atuação docente tem sido tensionada e, muitas vezes, reduzida à execução de prescrições externas. Nesse contexto, torna-se fundamental problematizar os limites impostos à profissionalidade docente, especialmente quanto à autonomia e à criatividade, tomando como referência a “gaiola profissional” proposta por Ubiratan D’Ambrosio (2013).

Em diálogo com Beatriz D’Ambrosio e Celi Lopes (2015), mobiliza-se o conceito de insubordinação criativa como possibilidade de ruptura com tais condicionantes. Compreendida como uma subversão responsável, orientada por princípios éticos e pelo compromisso com a aprendizagem significativa, essa postura demanda do professor uma ação reflexiva capaz de ressignificar diretrizes frente às realidades escolares.

Assim, esta pesquisa, de natureza teórica e caracterizada como uma revisão bibliográfica, busca analisar como a produção acadêmica sobre a insubordinação criativa, no campo da Educação Matemática, compreende o desenvolvimento da pesquisa na formação de professores como princípio formativo capaz de fortalecer a autonomia docente, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção de ações comprometidas com a justiça social e a aprendizagem significativa.

2 Insubordinação Criativa e a autonomia docente

No contexto do GD5, compreende-se a pesquisa na formação de professores como dimensão constitutiva da profissionalidade docente, na medida em que possibilita ao educador problematizar sua prática, produzir conhecimentos sobre o cotidiano escolar e desenvolver posicionamentos críticos frente às racionalidades técnico-burocráticas que atravessam o ensino.

A autonomia docente, conforme Contreras (2002), não é uma concessão, mas uma construção reflexiva. Essa ideia dialoga com a metáfora da “gaiola profissional” de Ubiratan D’Ambrosio (2013), que descreve especialistas limitados por grades burocráticas. A insubordinação criativa, nesse sentido, é o ato de “sair da gaiola” para identificar problemas reais e buscar soluções que promovam uma prática social global (Saviani, 2013).

Esse movimento de ruptura, também chamado de “subversão responsável” (Rosa, 2019; D’Ambrosio e Lopes, 2015), envolve ações políticas, pedagógicas e criativas para exercer a profissão de forma digna e comprometida com a melhoria da vida humana. A insubordinação criativa, especialmente na Educação Matemática, une a desobediência consciente a normas excludentes e a criação de alternativas pedagógicas pautadas no compromisso social, solidariedade e justiça.

Sob essa ótica, a autonomia docente vai além da técnica, ancorando-se na consciência do inacabamento (Freire, 2016). Isso impulsiona o educador à busca contínua e à problematização do futuro. Contreras (2002) complementa que essa autonomia se fundamenta na sensibilidade moral, permitindo ao professor romper com a "gaiola profissional" e atuar como praticante reflexivo e ético, priorizando o bem-estar dos estudantes. Assim, a insubordinação criativa é a chave que potencializa a autonomia e a criatividade docente, validando o professor como sujeito transformador e produtor de conhecimentos.

3 Percurso metodológico

Este estudo, uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, fundamenta-se nos princípios de Bogdan e Biklen (1994), que preconizam a compreensão aprofundada dos fenômenos em seus contextos naturais, com o pesquisador como instrumento principal e dados descritivos focados no processo. O objetivo foi mapear e analisar a produção acadêmica sobre insubordinação criativa e sua contribuição para a autonomia docente na formação de professores.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor “insubordinação criativa”. Inicialmente, foram identificados 87 trabalhos, que, após a depuração de duplicatas, foram filtrados por título e resumo. Os critérios de inclusão foram: (i) mobilização explícita da insubordinação criativa como categoria analítica; (ii) articulação com a formação de professores; e (iii) discussão sobre autonomia docente.

O corpus final, composto por 7 trabalhos, permitiu identificar recorrências teóricas e analíticas acerca da insubordinação criativa como prática investigativa e formativa voltada à construção da autonomia docente. A interpretação dos dados, de natureza indutiva e focada no significado (Bogdan e Biklen, 1994), foi orientada por categorias teóricas emergentes, como ética da responsabilidade e agência docente. Isso permitiu examinar a insubordinação criativa como prática pedagógica e política, destacando seu potencial para fortalecer a autonomia dos professores frente às imposições técnico-burocráticas.

4 Alguns dados encontrados

Com base na análise comparativa dos títulos dos trabalhos, emergiram eixos temáticos que permitem aprofundar a discussão sobre a insubordinação criativa e a autonomia docente. Estes eixos refletem as convergências, recorrências e tensões identificadas na literatura.

4.1 Insubordinação Criativa como prática pedagógica e política

Arline Silva (2025) destaca que essa prática visa transformar a escola pública em um espaço que valoriza o protagonismo do estudante e a colaboração, rompendo com práticas

engessadas em prol da transformação social. Silvana Teres (2021) reforça o caráter político da insubordinação criativa, enquadrando-o como uma força de resistência contra mecanismos de controle e currículos alienantes, buscando a democratização da aprendizagem matemática.

Nesse cenário, Adriele Waideman (2023) identifica na Modelagem Matemática um potencial inerente para a insubordinação, pois ela altera a forma da comunicação em sala de aula e permite que o estudante questione o *status quo* de modo construtivo. Por fim, João Carlos Moraes (2018) apresenta a insubordinação como um espaço flexível para a produção consciente de novas possibilidades educacionais, permitindo que o professor e os licenciandos questionem o que é prescrito para inventar modos mais plurais de pensar a Educação Matemática.

4.2 Ética da responsabilidade e agência docente

A agência docente é fundamentada no compromisso ético de agir em favor do estudante, assumindo os riscos de decisões subversivas responsáveis. Lara Scipião (2024) sustenta que a inserção do professor em práticas investigativas e metodologias problematizadoras favorece a superação das “gaiolas epistemológicas”, deslocando a docência de uma dimensão meramente executiva para uma atuação investigativa e crítica. Já Silvana Teres (2021) enfatiza que a agência se fortalece em contextos colaborativos que permitem ao professor desenvolver uma "escuta atenta e interpretativa", tornando-se protagonista da sua própria aprendizagem e formação profissional.

Fernanda Grave (2025) pontua que o agir ético na insubordinação nasce do "encontro amoroso" e da empatia, reconhecendo o inacabamento humano como motor para a reinvenção constante da docência.

4.3 Potencial para o fortalecimento da autonomia docente

O fortalecimento da autonomia docente é descrito como um processo contínuo de autogestão crítica e reinvenção da identidade profissional. Arline Silva (2022, 2025) mostra que a autonomia floresce quando os professores decidem, por iniciativa própria e de acordo com seus propósitos de vida, transformar suas práticas dentro da escola pública, criando espaços potentes de aprendizagem. Lara Scipião (2024) sustenta que o uso de metodologias diferenciadas e a tomada de consciência permitem ao professor sair das "gaiolas epistemológicas", construindo um trabalho docente que não seja meramente executivo, mas investigador.

Fernanda Grave (2025) define a autonomia como uma "prática para a liberdade", capacitando os indivíduos a tomarem decisões independentes baseadas em seus valores, em busca de uma sociedade mais democrática. Complementarmente, João Carlos Moraes (2018) vê o potencial da autonomia na capacidade do grupo docente reinventar o currículo e os

procedimentos avaliativos de forma coletiva, garantindo que o professor não seja um “mero aplicador” de atividades, mas autor de sua própria prática.

5 Considerações em aberto

Este estudo evidencia que a insubordinação criativa, no campo da Educação Matemática, ultrapassa a dimensão de resistência às prescrições institucionais, configurando-se como prática investigativa, pedagógica e política comprometida com a transformação da realidade escolar. Os trabalhos analisados indicam que o fortalecimento da autonomia docente está diretamente relacionado à inserção do professor em processos formativos que valorizem a pesquisa, a problematização da prática e a produção de conhecimentos sobre o cotidiano educativo.

As produções analisadas revelam que a formação investigativa favorece a constituição do professor como sujeito reflexivo e produtor de conhecimento, deslocando a docência de uma perspectiva meramente executiva para uma atuação criativa e socialmente implicada. Assim, a insubordinação criativa articula-se à pesquisa como princípio formativo capaz de potencializar a agência docente, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a justiça social e capacitando o(a) professor(a) uma “saída da gaiola”.

Permanecem, contudo, desafios relacionados às tensões entre currículos prescritivos, políticas de controle e a consolidação de práticas investigativas na formação inicial e continuada de professores. Desse modo, destaca-se a necessidade de ampliar espaços coletivos de pesquisa, reflexão e colaboração docente que possibilitem ao professor construir alternativas pedagógicas contextualizadas e fortalecer sua autonomia profissional frente às demandas contemporâneas da escola.

Referências

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CONTRERAS, José. *Autonomia de professores*. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasadin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, v. 29, n. 51, p. 1-17, 2015.
- D'AMBROSIO, U. A educação matemática e o estado do mundo: desafios. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA-CIBEM, 7, 2013, Montevideo (Uruguay). Montevideo (Uruguay): Palestra Magna.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GRAVE, Fernanda Marchiori. *Cartas para Paulo: estabelecendo relações entre a insubordinação criativa e as lições freirianas*. 2025. 181p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel.

MORAES, João Carlos Pereira. *Insubordinação, Invenção e Educação Matemática: a produção de reflexões por meio do espaço na formação inicial docente em pedagogia*. 2018. 291f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SCIPIÃO, Lara Ronise de Negreiros Pinto. *A inovação pedagógica: elo entre a sequência Fedathi, a teoria da objetivação e a insubordinação criativa para uma mudança da prática docente*. 2024. 177f. Tese (Doutorado em Ensino). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

SILVA, Arline Thomé da. *Inovação no Ensino da Matemática e a Insubordinação Criativa: Narrativas de Professoras que Trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2022. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

SILVA, Arline Thomé da. *Insubordinações criativas reveladas em narrativas de docentes da educação básica: um repensar sobre e para a escola a partir de olhares freirianos*. 2025. 152f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

TERES, Silvana Leonora Lehmkuhl. *(Com)partilhando conhecimentos para e no ensinar/aprender matemática na perspectiva da insubordinação criativa em um contexto colaborativo*. 2021. 347f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

WAIDEMAN, Andriele Carolini. *Vislumbres de Insubordinação Criativa manifestados por professores de Matemática em formação inicial na disciplina de Modelagem Matemática*. 2023. 182f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel.